

CARREIRA

Engenharia é a profissão do futuro

Probabilidade do recém-formado na área estar empregado logo após concluir o curso varia até 92%

LUDYANE AGOSTINI

O aumento do número de faculdades particulares; os programas de acesso do governo federal às universidades públicas e as facilidades proporcionadas pelo Financiamento Estudantil (Fies) têm incentivado o acesso de jovens ao ensino superior. Se, no passado, a maior dificuldade era ingressar no terceiro grau, hoje o grande desafio é a escolha da profissão, aquela que irá garantir um emprego, boa remuneração e possibilidades de ascensão no mercado de trabalho.

De acordo com pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre as profissões de maior destaque atualmente estão as engenharias, medicina, ciências econômicas e contábeis, além de administração de empresas. Ainda segundo o levantamento, a probabilidade do recém-formado que escolhe uma dessas áreas estar empregado logo após concluir o curso varia de 87% a 92%. Os salários iniciais estão na casa dos R\$ 3,2 mil a R\$ 5 mil.

O estudo revela, também, a importância da especialização, já que, conforme a qualificação do profissional, as remunerações podem mais que dobrar. Para o professor da Faculdade de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Carlos Alberto Gonçalves, este é o grande diferencial, por exemplo, do curso de Administração.

“O aluno precisa investir em MBA, pós-graduação e também mestrado para estar bem posicionado no mercado de trabalho, já que, além de concorrer com o próprio administrador, esse profissional disputa vagas com engenheiros, economistas e jornalistas”, explicou.

Para o professor, um importante caminho que os estudantes desta área podem percorrer são os programas de *trainee*. “Esses treinamentos são decisivos para as carreiras dos recém-graduados, só assim eles conseguem rápida ascensão nas empresas que, na maioria das vezes, são multinacionais e ainda garantem estabilidade no trabalho”, apontou.

Além disso, Gonçalves disse que as oportunidades no mercado para esses profissionais são grandes, visto que podem atuar desde no departamento de finanças e *marketing* da

empresa ao setor de recursos humanos e produção.

Top of mind — No topo das carreiras mais promissoras para os próximos 20 anos está a Engenharia. As especializações em alta estão nas áreas de metalurgia, mineração, geologia e petróleo e gás, além das já tradicionais, engenharias civil, mecânica, elétrica e mecatrônica.

De acordo com o diretor do Instituto Politécnico da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Janes Landre Júnior, nos últimos cinco anos o número de estudantes que tentou vestibular para as oito especialidades de engenharia teve alta de 40%.

“Diante do evidente crescimento da economia brasileira, já estudamos a criação de outros cursos na área de Engenharia na PUC a partir do ano que vem. A universidade tem investido em pesquisas de mercado para avaliar a demanda deste setor no país”, afirmou.

De acordo com ele, muitas empresas têm procurado a PUC com o intuito de recrutar talentos. “Na maioria das vezes, o aluno já sai da faculdade empregado. O mercado está muito aquecido”.

Para o professor, dentro dos próximos 15 anos, as possibili-

dades de crescimento desses profissionais são evidentes, sobretudo devido às obras de infraestrutura que serão realizadas no país. “O Brasil será, em breve, um canteiro de obras, já que, além da Copa do Mundo de 2014, ainda haverá intervenções para as Olimpíadas de 2016. Por isso, não irão faltar vagas neste mercado.”

De acordo com o diretor da Escola de Minas, unidade acadêmica de Engenharia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), José Geraldo Arantes Azevedo Brito, há um grande déficit de engenheiros no país. Segundo ele, faltam 41 mil profissionais por ano para atender, por exemplo, às demandas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

“A crise econômica financeira chegou a afetar os rumos do ensino superior no ano passado devido aos convênios firmados com multinacionais, parceiras no desenvolvimento de pesquisas na universidade. No entanto, a área de Engenharia não sentiu impactos significativos, enquanto outras profissões patinaram”, observou Brito.

As especializações em alta estão nas áreas de metalurgia, mineração, geologia e petróleo e gás, além das tradicionais engenharias civil, mecânica e elétrica

Meio ambiente ganha curso de graduação

Segundo a 32ª Pesquisa Salarial e de Benefícios realizada pela Catho Online, que identificou os 20 cargos e áreas que mais cresceram em termos salariais nos últimos quatro meses, a engenharia do meio ambiente ocupa o primeiro lugar. Posteriormente, aparecem as áreas de engenharia de obras, engenharia civil, engenharia de qualidade e engenharia mecânica.

Segundo o diretor da 32ª Pesquisa Salarial e de Benefícios realizada pela Catho Online, Marco Soraggi, questões de consumo consciente, sustentabilidade e ações contra os impactos ambientais passaram a ser critério para obtenção de concessões, participação de licitações e até mesmo para a contratação de serviços terceirizados o que, conseqüentemente, incrementou a procura por profissionais na área de engenharia do meio ambiente.

“Essa área — engenharia do meio ambiente — aparecer como a de maior aumento salarial dos últimos meses é reflexo do crescimento desse tema dentro das corporações. E, de carona, profissões e cursos — que há alguns anos não existiam — também começaram a aparecer”, apontou.

Medicina — Mesmo com a ascensão de novos cursos no cená-



Curso de pós em pelletização é a estratégia da Vale para capacitar profissionais

rio nacional, a área médica ainda mantém a tradição de ser uma das melhores carreiras para quem busca rápida estabilidade. Entre as especialidades do futuro está a geriatria, pouco procurada pelos profissionais da área, que preferem a cardiologia, dermatologia, ginecologia, ortopedia e oftalmologia, dentre outros.

Mesmo com o *boom* de faculdades particulares nos últimos anos, o coordenador do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Márcio Antônio Moreira Galvão, acredita que as oportunidades para a carreira continuarão crescendo, principalmente para os médicos que se deslocarem para cidades do interior de grandes

estados.

De acordo com ele, faltam médicos generalistas que atendam à demanda do governo por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e a tendência é de que ela continue em alta. “Muitos profissionais se estabelecem em grandes centros para se especializar, enquanto o governo está em busca de clínicos-gerais. A qualificação é importante, mas os recém-formados precisam, antes, se voltar para as necessidades da população de baixa renda”, defendeu o professor.

Para a especialista e professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Jacqueline Rezende, muitos médicos têm se tornado empreendedores e por isso a ten-

dência é de que a profissão continue no primeiro lugar do *ranking*. “Eles têm investido e se especializado na área de diagnósticos por imagem para atender à demanda das classes A e B.”

Segundo Jacqueline Rezende, o grande percalço para o crescimento da economia do país atualmente é exatamente a falta de profissionais qualificados. “Há grande ofertas de cursos, em diversas áreas, há ainda muitas vagas no mercado, mas poucas que são preenchidas por profissionais capacitados. O Brasil ainda patina na questão da qualificação do trabalhador, por conta disso, o país ainda não experimentou índices maiores de crescimento”, argumentou a professora. (LA)

Vale lança pós-graduação em pelotização

A Vale S/A, em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), criou o curso de pós-graduação em Pelotização. A especialização, inédita no mercado, é uma iniciativa da Valer — Educação Vale, que já aprovou outros três cursos na universidade. Ela reunirá especialistas da empresa, além de doutores da Ufop que focaram suas pesquisas e estudos na demanda deste mercado.

De acordo com o coordenador do curso na Ufop, Fernando Gabriel da Silva Araújo, a construção conjunta da pós-graduação se deu por meio de *workshops*, troca de material, levantamento de abordagens, além de visitas técnicas. Conforme o professor, mais de mil engenheiros de todo o Brasil participaram do processo seletivo para cursar a especialização, porém apenas 35 foram selecionados.

“Vamos estudar a possibilidade de lançar outras vagas. Mas, até o momento, a expectativa é de que apenas no segundo semestre de 2011 ou início de 2012 tenha início novo processo seletivo”, previu.

Gabriel da Silva explicou que a pelotização é o processo de transformação dos finos de minério de ferro em pequenos aglomerados chamados de pelotas, produto de alto valor comercial. No Brasil, a Vale possui operações de pelotização nos estados de Minas Gerais, Maranhão e Espírito Santo.

“Os graduados que escolheram o curso terão mercado garantido quando se formarem. Além do evidente aquecimento da economia do país, que tem ampliado as possibilidades de negócios para a área da engenharia, a forte demanda da Vale por este profissional os coloca à frente de outros que não investem em capacitação”, argumentou.

Evolução — De acordo com coordenador do curso, nos últimos dois anos, a estimativa era que a Ufop aumentasse o número de alunos nos cursos de pós-graduação em torno de 30 a 60. No entanto, com o *boom* da carreira, este montante quase triplicou, passando para mais de 300 formandos.

O curso de Pelotização é parte do Programa de Especialização Profissional conduzido pela Valer. Desde 2008, a iniciativa já capacitou cerca de 400 engenheiros brasileiros em pós-graduações nas áreas de mineração, ferrovia e porto. A ideia do projeto é suprir a demanda de profissionais desta área e especializá-los para atuarem na cadeia produtiva de mineração.

As pós-graduações compreendem o desenvolvimento das competências técnicas de cada processo, abordagens teóricas e práticas com aulas expositivas, além de visitas técnicas às áreas operacionais da Vale. “O mercado está aquecido, mas as oportunidades só existem para o profissional que se especializa. As grandes corporações já têm sofrido com a falta de mão de obra qualificada e, por isso, estão investindo na capacitação de seus profissionais”, salientou o professor.

Segundo a gerente de atração e seleção de pessoas da Vale, Renata Mazoco, a mineradora exige formações específicas para engenheiros no mercado,

no entanto, dificilmente consegue recrutar profissionais deste porte e, por isso, busca parcerias com universidades do país e do mundo para a capacitação de pessoal.

“Os engenheiros são a principal mão de obra da empresa, por isso é preciso investir nessa qualificação. A demanda do mercado para essa área é evidente, porém há um claro déficit de profissionais. No caso da Vale, este é um gargalo diário que, aos poucos, tem sido combatido através de iniciativas como a da Valer”, frisou.

De acordo com Renata Mazoco, no ano passado, 100% da mão de obra formada nos cursos de pós-graduação criados pela Valer e Ufop estão empregadas na mineradora. “A partir do pacote de investimentos anunciados para 2010 (US\$ 12,9 bilhões) na corporação acreditamos que a turma do curso de Pelotização também será toda aproveitada. Há perspectivas que outros cursos sejam criados nos próximos anos, conforme as demandas do mercado nacional”, adiantou. (LA)



Segundo a Ufop, há um grande déficit de engenheiros no país: faltam mais de 40 mil profissionais/ano



Renata Mazoco: Vale exige formações específicas